

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

EMPREENDEDORISMO NA ESCOLA: BRECHÓ NONO ANO.¹
ENTREPRENEURSHIP AT SCHOOL: GONE NONO YEAR.

**Roselaine Filipin², Sandro Luiz Dos Santos³, Marcia Kunzler Sostmeyer⁴,
Sara Rohde⁵**

¹ Projeto de Extensão dos cursos de Comunicação Social, Publicidade e Propaganda, Administração e Ciências Contábeis- Rádio, tecnologias e empreendedorismo na Escola

² Graduada em Ciências Contábeis, mestre em Ciências Contábeis, extensionista e professora de Ciências Contábeis na Unijui, roselaine.filipin@unijui.edu.br

³ Bolsista projeto de extensão. Aluno do Curso de Comunicação social- publicidade e propaganda.

⁴ Professora da Escola Estadual Jose Lange, agente educacional interação com o educando, formada em licenciatura Pedagógica.

⁵ Aluna do Nono Ano da Escola Estadual Jose Lange

1. INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho foi profundamente abalado pelas transformações decorrentes do avanço tecnológico, intensificados pelo processo de globalização já estabelecido no mundo, esse processo de mudança abre a facilidade de adquirir informação, a multiplicação e diversificação das formas de saber (TREVISAN ET AL, 2007). Dessa maneira a necessidade de conhecer formas de uma educação eficiente, multidisciplinar que promova ao aluno o conhecimento sistêmico e ao mesmo tempo amplo, ligando as diversas áreas do conhecimento, como forma de preparação ao mercado de trabalho de forma empreendedora. O papel do educador passa a ser fundamental “[...] essa importância cresça à medida que o conhecimento se torna rapidamente obsoleto e a competição aumenta vertiginosamente, exigindo uma atualização contínua e permanente por parte dos indivíduos e das organizações” (TREVISAN ET AL, 2007, p.2).

No atual cenário cresce a divulgação do termo empreendedorismo, “ os empreendedores são indivíduos com características inovadoras, proativas e com facilidade em identificar novas oportunidades, surge a necessidade de entender como eles desenvolvem tais competências. ” O empreendedorismo impactos positivos na sociedade, na economia e na política, produzindo empregos, gerando rendas, proporcionando crescimento e desenvolvimento (ZAMPIER; TAKAHASHI, 2011, P.565)

Para desenvolver e ampliar as competências empreendedoras dos indivíduos, é necessário e importante o papel da aprendizagem, o que pode ser desenvolvido nas escolas por meio dos professores junto aos seus alunos, em vários sentidos, promovendo a iniciativa, liderança, trabalho em equipe, criatividade, organização, planejamento, dentre várias formas dentro do que o empreendedor precisa conhecer ou desenvolver. (DORNELAS, 2007).

Apostar nas escolas, pois os estudantes são os futuros empreendedores, tem todo o potencial tanto escola como estudantes para desenvolver e as capacidades inerentes ao empreendedor. Em 2017, no Brasil, a taxa total de empreendedorismo foi de 36,4%, o que significa que de cada 100 brasileiros e brasileiras adultos considerados entre 18 - 64 anos, 36 deles estavam conduzindo

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

alguma atividade empreendedora, quer seja na criação ou aperfeiçoamento de um novo negócio, ou manutenção de um negócio existente. Desses 59,4% dos empreendedores iniciais empreenderam por oportunidade e 39,9% por necessidade.

Conforme pesquisa realizada pelo GEM (2017) para melhoria das condições de empreender no Brasil, deve ser a inserção da educação empreendedora desde a escola fundamental. “Quanto mais cedo o espírito empreendedor for disseminado, maior será a chance de se ter jovens empreendedores no futuro, com uma boa base desconhecimento sobre plano de negócios, estudo de mercado, fatores econômicos que afetam o negócio, dentre outros aspectos essenciais para se ter êxito” (GEM, 2017, p.19).

Nesse estudo buscou-se evidenciar o processo de desenvolvimento de ações empreendedoras em uma escola estadual, com os alunos do Nono ano, a partir de uma atividade prática, uma atividade interdisciplinar, com o envolvimento de várias áreas do conhecimento, comunicação social, ciências contábeis e administração de empresas. O projeto foi desenvolvido a partir de uma feira de artigos usados- brechó, como forma de arrecadar recursos financeiros para uma viagem de estudo dos alunos, e assim, envolver os alunos em processo de conhecimento empreendedor.

Nesse sentido cabe a seguinte questão problema objeto de estudo: Quais os conhecimentos e habilidades empreendedores desenvolvidas pelos alunos do nono ano da escola estadual Jose Lange, a partir da elaboração de uma feira de artigos usados? O estudo teve como objetivo desenvolver e avaliar os conhecimentos e habilidades empreendedoras obtidas pelos alunos do nono ano, a partir da elaboração de uma feira de artigos usados na escola estadual José Lange, localizada na cidade de Augusto Pestana/RS.

2. METODOLOGIA

O estudo tem como metodologia uma abordagem quanto aos objetivos como pesquisa descritiva, pois foi realizada uma análise descritiva dos resultados empreendedores desenvolvidos pelos alunos a partir da feira de artigos usados, conforme Gil (2012) a pesquisa descritiva visa descrever e verificar a existência de relações entre variáveis, atitudes e crenças de uma população. Para responder à questão do estudo, foi utilizada a pesquisa com abordagem qualitativa, pois o estudo não se utilizou de análise estatística na resolução do estudo. A pesquisa participante, caracterizada pelo envolvimento dos pesquisadores e dos pesquisados no processo de pesquisa. (GIL, 2012). A participação se deu com os alunos do nono ano da escola estadual José Lange, com os extensionistas e bolsistas do projeto Rádio, Tecnologia e empreendedorismo na escola, que desenvolveram a feira dos artigos usados nos dias 12 e 13 de junho de 2018, junto a escola e comunidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A feira de artigos usados é uma prática na escola objeto de estudo, mas que não havia uma organização, somente eram recolhidas as doações de artigos usados deixados na escola, e assim vendidos, a partir da participação dos extensionistas juntamente com a orientadora e alunos do nono ano, foi proposto uma reorganização da feira, em que envolveu ciências contábeis, administração de empresas e comunicação social, as propostas de organização da feira foram i) Controle de produtos Recebidos, ii) Precificação dos produtos, iii) Layout do espaço para venda

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

dos artigos, iv)técnica de vendas, v) projeto de divulgação da feira,vi) controle financeiro,vii)monitoramento da feira, viii) apuração e valiação dos resultados da feira.A partir das propostas a evolução dos procedimentos aconteceu em cada oficina, de maneira motivada pelos alunos, na oficina de controles e finanças, foi definida a separação dos artigos, em adultos e infantil, separados em roupas, brinquedos, bijuterias, e cada produto foi descrito em uma planilha de Excel, com a descrição do tipo, quantidade e preço, para posterior baixa dos produtos no momento da venda.

Para a precificação, dos produtos a serem vendidos, foi considerado, a qualidade dos produtos e o público que frequenta a feira, de maneira que os alunos propuseram a variação de R\$ 0,99 a R\$15,99 cada artigo. Dentro da proposta de precificação, a separação dos preços em etiquetas identificadas por cores, cada preço com a etiqueta de uma cor, por exemplo todos os produtos que foram vendidos a R\$1,99 foram feitos em etiquetas amarelas e assim com todos os preços, cada um recebeu uma determinada cor, de maneira que no momento da venda, facilitou a identificação. A aplicação de planilhas de Excel foi trabalhada com todos os alunos, e depois reunidas como forma de obtenção de todos os dados em um único arquivo.

Aos alunos foi proposto um slogan e layout para a feira, de maneira que fosse possível divulgar a feira, por meio de cartazes dispostos na comunidade, e divulgação por meio eletrônico. Os alunos escolheram a melhor proposta elaborada pela turma. O nome escolhido foi “Brechó do Nôno”, considerando que é realizada pelo nono ano, e também foram caracterizados um aluno como nono e uma aluna como nona. Os bolsistas da comunicação, melhoraram a ideia e o brechó passa a ter um layout, conforme figura 1.

A partir da criação, os alunos propuseram a divulgação na comunidade, com os alunos caracterizados e um convite impresso, a ser distribuído para a comunidade Pestanense.Na sequencia a oficina para aplicação de técnicas de vendas e layout da feira, foi elaborado a planta baixa da feira, quanto a disposição da loja, dos móveis, araras, mesas, caixa, provador, e acessórios necessários da mesma. Além da separação dos alunos em equipe, de vendedores, caixa, repositores.

Figura 1: A Feira

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão



Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

No decorrer da feira cada aluno teve a sua função, foram todos uniformizados e cada um com o seu crachá de identificação, trabalhando nos dois dias de feira, além de um aluno responsável pela comunicação, fotos e entrevista que ocorrem a partir da rádio que está instalada na escola. Ao final a apuração dos resultados, superando aproximadamente 100% a receita de vendas comparada ao ano anterior.

CONCLUSÃO

O estudo buscou identificar os conhecimentos e habilidades empreendedores desenvolvidas pelos alunos do nono ano da escola estadual Jose Lange, a partir da elaboração de uma feira de artigos usados, durante a feira houve interação e autonomia dos alunos, de maneira que cada equipe realizou sua tarefa, no processo de venda, reposição e controle de caixa, além da rádio instalada na escola, que cuidou da sonorização, também a feira foi fotografada e realizada entrevistas com alguns clientes, alunos e professores. O movimento da feira foi intenso durante o dia, e menor pela parte da noite.

Os alunos puderam interagir com várias áreas do conhecimento, matemática, português, artes e também com áreas da Ciências Contábeis, Administração, Comunicação Social, publicidade e

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

publicidade, a partir de todos os eventos que contemplaram a feira. Considera-se que o ato de empreender ocorreu de forma individual, a partir das habilidades de cada um, e coletivo quando houve a interação e assim, o resultado positivo, proporcionando aos alunos o conhecimento da importância do planejamento, controle e avaliação de um projeto, negócio e mesmo para a vida pessoal e profissional de cada um. A partir dessa feira, foi possível a integração total do projeto Radio Tecnologias e empreendedorismo na escola.

Palavras Chave: Empreendedorismo. Finanças. Contabilidade.

REFERÊNCIAS

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo na prática: Mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

GEM 2017. Global Entrepreneurship Monitor 2017 - Empreendedorismo no Brasil. Relatório Executivo. Curitiba: IBPQ, 2017. Disponível em > http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20BRASIL_web.pdf. Acesso em > 26 Maio 2018.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. 2008. 5. Reimpressão 2012. Atlas. São Paulo. 2012.

TREVISAN, R., Mello, F. P. D., Silva, T. M. D., CERETTA, P. S., & Visentini, M. et al. A importância da aprendizagem de noções de finanças no ensino médio das escolas de Santa Maria-RS. REVISTA de CONTABILIDADE do MESTRADO em CIÊNCIAS CONTÁBEIS da UERJ (ON-LINE), v. 12, n. 1, 2010.

APARECIDA ZAMPIER, Marcia; WÜNSCH TAKAHASHI, Adriana Roseli. Competências empreendedoras e processos de aprendizagem empreendedora: modelo conceitual de pesquisa. Cadernos Ebape. BR, v. 9, 2011.